



Caindo de Boca



Opções de delivery nesta quarentena que fizeram sucesso na nossa coluna

Página 7

Virou Destaque



Narla Aguiar jornalista apaixonada e consciente

Página 3

Águas Claras +



Looks quarentena: em casa sem perder o estilo

Página 2

17° BPM sob novo comando

Novo plano de ação tem deixado a comunidade melhor assistida



Página 5



Página 4

Deputada Júlia Lucy fala sobre o combate ao Coronavírus

Para a deputada recursos devem sair do fundo de campanha



Lixo nas praças da cidade

A comunidade contra o lixo

Página 6



- 1 Flor de Salmão do Nakza
- 2 Smash Burguer do Sheik Burguer
- 3 Brownie da Sweetshop

Look de Quarentena



Gente! Me respondam sem mentir! Qual tem sido seu look nessa quarentena? Saudade de uma calça jeans né, minha filha? Pijama já está sabendo seu nome de cor? Brincando, mas a verdade é que está difícil achar um visual minimamente arrumado e confortável para ficar em casa, ainda mais em nossas múltiplas tarefas do dia como home office, afazeres domésticos, prática de exercício, momentos de lazer e as famosas aulas online.

Diante dessa realidade pandêmica kkk, trouxe algumas diquinhas de look para passarmos essa quarentena com dignidade!

- **Estilo Pijama**

Preste atenção no que te deixa confortável para dormir ou passar um day off e invista em modelos que proporcionem essa sensação. Estamos falando de tecidos, modelos e acabamentos que fazem a diferença, mas que, no dia a dia, podem passar despercebidos. Aproveite e faça uma faxina no

Quer conversar? Queremos te ouvir.

Povoooo! Vocês já receberam esse card no telefone de vocês? A associação sociocultural Koinonia está disponibilizando psicólogos online e totalmente gratuitos para conversarem e fazer atendimento com quem precisa. Para ter acesso, basta a pessoa ligar para o telefone fixo 61 3084-9005 ou chamar pelo Whatsapp pelo 61 99833-9277.



Uma iniciativa prática, rápida e salvadora. Imagine as pessoas que estão em quarentena sozinhas? Ou que estão longe da família? Se você conhece alguém ou até mesmo você esteja precisando, não deixe de ligar. Vamos, juntos, aumentar essa corrente do bem. Fará bem ao outro, mas fará um bem maior ainda para nós, que ajudamos né, mores?

guarda-roupa. Os rasgados, descosturados e camisetas de candidatos já podem ir embora!

- **Estilo Ginástica**

Muita gente tem passado o dia com roupa de ginástica, vai que uma hora cria coragem né? Além disso são mais fáceis de lavar, secar e não precisa passar. Oh! Glória! Em quarentena e precisando passar roupa, ninguém merece! Se for pra usar, prefira roupas coloridas que trazem um bom astral para o seu dia.

- **Estilo Criativo**

Vamos trabalhar a cabeça e inventar moda? Aproveite que está em casa e faça misturas confortáveis, mais inusitadas e experimente acessórios que fogem do seu "normal" para ver como se sente. Quem sabe não é uma oportunidade para descobrir novos gostos e sentir-se mais à vontade para ousar nas cores, estampas, padronagens e modelagens quando a quarentena terminar?

- **Estilo Arrumado**

Em casa, mas arrumada! Que venham as lives e as chamadas de vídeo com azamigas! Saia um pouco da rotina e se permita um pouco de diversão. Vista aquele look que levanta o seu astral, capricha na make e no cabelo e aproveite!

EXPEDIENTE

Jornal Águas Claras Mídia

Responsável: Patrícia Rebelo (DRT 11613/DF)

Editora-Chefe: Thaís Victer (DRT 6786/DF)

Editora: Stéffany Santos (DRT 12430)

Projeto Gráfico e Diagramação: Patrícia Porto

Jurídico: Cunha Lima Advogado: (61) 98271-3241

Contato Comercial: (61) 99972-6480

Tiragem: 5.000 exemplares

Impressão: Global Brasília Gráfica

Críticas, dúvidas e sugestões de pauta:

contato@aguasclarasmidia.com.br

Whatsapp: (61) 99972-6480

Queremos sua participação!

Nosso jornal é um espaço democrático e produzido para você leitor! Com sua participação abordaremos temas relevantes para seu dia a dia, condomínio e comunidade! Envie sugestões de pauta, reclamações, elogios, denúncias, fotos e vídeos através do WhatsApp. Acesse o QRCode ao lado e participe!





Apaixonada pelo Jornalismo e por Águas Claras

Narla Aguiar, conta seu amor pelo jornalismo, por Águas Claras e como está trabalhando em plena pandemia

Nossa personagem da semana é Narla Aguiar, 34 anos, jornalista da Record há oito anos, casada há 11 anos com Aldrey, mãe do Pietro de dois anos e moradora de Águas Claras desde 2005. Ela nos conta que já morava na cidade quando solteira e depois que se casou permaneceu aqui, pois se declara completamente apaixonada pelo lugar e não tem vontade de se mudar daqui por nada.

O jornalismo nem sempre foi o sonho de Narla, pois ela conta que quando criança, dizia para a mãe que queria ser comissária de bordo e quando adolescente, optou pela área de ciências humanas, pois não se sentia atraída pelas ciências exatas o que a levou a prestar dois vestibulares, Letras e Jornalismo. Muito dedicada aos estudos, foi aprovada em ambos e optou pelo jornalismo pois sempre adorou as aulas de redação e amava escrever. Logo que iniciou o curso, Narla simplesmente se apaixonou pelo jornalismo e confessa: “Eu era aquela que sentava na frente, que sugava tudo que os professores falavam, virei “nerd” e nunca matei um dia de aula”.

Apaixonada pela profissão e dedicada, ela iniciou a carreira como estagiária na rádio Transamérica e no Supremo Tribunal Federal e foi garota do tempo na Radiobrás. Depois de formada atuou no Ministério da Cultura por quatro anos, mas ficou com saudades da TV e foi para a Rede Amazônica (afiliada da TV Globo), onde atuou apresentando as notícias para os cinco jornais da Região Norte. Depois disso, foi para a Rede Record onde está há oito anos. Narla conta que já participou de diversas atrações jornalísticas na Record, inclusive foi convidada pelo saudoso Marcelo Resende para fazer parte da

equipe do Cidade Alerta, apresentando as notícias do DF sempre ao vivo por quatro anos. Na sequência, chegou a morar em São Paulo por dois meses fazendo reportagens para todos os jornais da Record. Retornou à Brasília apresentando o programa Balanço Geral e hoje apresenta e faz reportagens nacionais e locais. É uma linda trajetória para esta jovem jornalista.

Narla tem total consciência no papel do jornalismo em nossa sociedade, tanto que fez pós-graduação em Sociologia para complementar sua formação. “Achei interessante fazer esta pós-graduação por que queria entender um pouco o funcionamento da sociedade, já que trabalho para a sociedade”, explica ela.

Em tempos de redes sociais, onde todos se acham aptos a opinar sobre todos os assuntos, vemos que muitos veículos de comunicação e jornalistas, esquecem a notícia e acabam deixando a imparcialidade de lado. Sobre isso Narla se posiciona: “Tive um professor que dizia que a imparcialidade não existe em nenhuma área, pois cada pessoa tem uma história de vida que acaba interferindo em seu olhar sobre as coisas e na informação das notícias, mas, como jornalistas, devemos buscar a imparcialidade constantemente e tentarmos nos ater aos fatos”. Ela acha que para um jornalista opinar, ele deve ser especialista na área. “Um jornalista deve noticiar o fato, ponto. Para um jornalista opinar ele deve ser intitulado “comentarista” e deve ser técnico no assunto, por exemplo, se ele for pós graduado em ciência política, ele pode opinar sobre este assunto com embasamento técnico”, conclui Narla. Isso mostra a seriedade com que ela

encara seu trabalho. Sobre isso, Narla ainda acrescenta: “Se um jornalista ou apresentador comenta algo sem ter especialização técnica sobre o assunto, é mera opinião pessoal e isso não é notícia”.

Como não poderia deixar de ser, Narla explica como está vivendo e trabalhando em tempos de quarentena: Ela conta que está ficando em casa e só sai para trabalhar. “Estou ficando em casa, como todo mundo, cuidando do meu filho, cuidando da casa, e quando saio para trabalhar, é uma loucura, pois já vou passando álcool em gel em tudo, no carro, nas mãos, etc. Na TV, existe uma tenda de desinfecção na porta, temos que usar máscara, manter a distância de todos de 1,5 metros, enfim estamos nos adaptando”, explica ela.

Para finalizar, Narla conta que se sente realizada tanto profissionalmente como na vida pessoal, ela declara: “Sou muito realizada na vida profissional, sou casada com a pessoa que eu amo, tenho um filho maravilhoso, mas devemos sempre continuar sonhando ou a vida acaba né?”, conclui com alegria.



De onde tirar recursos para o combate ao Coronavírus?



Em meio à quarentena imposta pela Pandemia do Novo Coronavírus (Covid 19) no Brasil e todas as preocupações geradas, aqui e no Mundo, um dos principais desafios dos governantes tem sido à adoção de medidas restritivas inevitáveis para conter sua proliferação e efeitos, mas que trazem consigo uma série de custos que precisam ser absorvidos pelo estado e exigem rápida capacidade de resposta e gestão por parte das autoridades dos três poderes da República: Executivo, Legislativo e Judiciário.

A situação de calamidade pública decretada no país precisa ser levada a sério por todos, não há espaço para “soluções mirabolantes” nem “salvadores da pátria”; não há espaço para aventuras. As pessoas querem ações concretas para as várias crises decorrentes da pandemia (saúde, financeira, política), e é função dos representantes dar as respostas que a sociedade espera.

Em meio ao caos, um tema de grande impacto político e econômico emergiu e ganhou destaque no universo político: a transferência de recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), conhecido como “Fundão Eleitoral” e também do Fundo Partidário, para medidas de combate ao Covid-19.

Diante do pânico e dos desafios sem precedentes, precisamos de representantes racionais que ajam com respon-

sabilidade e transparência com os recursos públicos, e o exemplo deve ser dado por todo gestor ou agente público. Em tempos de escassez de recursos para áreas fundamentais, a priorização é fundamental, sem perder de vista aquilo que a sociedade almeja e necessita.

No Congresso Nacional, parlamentares se mobilizaram para tentar destinar R\$ 2,035 bilhões do “Fundão Eleitoral” e outros R\$1 bilhão do Fundo Partidário para reforçar o combate ao Coronavírus. A bancada do Partido Novo propôs destaque à Proposta de Emenda à Constituição (PEC10/2020), do chamado “Orçamento de Guerra”, aprovado pela Câmara dos Deputados na semana passada. Contudo, a Mesa Diretora da Casa não admitiu o destaque, alegando “falta de pertinência temática”, descartando a possibilidade de o assunto ser tratado no âmbito da referida PEC.

A proposta ainda precisa ser votada pelo Senado, onde também há parlamentares favoráveis destinação dos Fundos Eleitoral e Partidário para reforçar a Saúde.

Há, ainda, a Medida Provisória 924/2020, que destina crédito extraordinário superior a R\$ 5 bilhões para ações de combate ao coronavírus. Os recursos são oriundos do cancelamento de emendas apresentadas ao Orçamento de 2020. A maior parte (R\$ 4,8 bilhões) já estava destinada para o custeio de assistência básica, hospitalar e ambu-

latorial. Outros R\$ 261 milhões irão, inicialmente, para a educação.

A MP, que ainda precisa ser apreciada pela Câmara e pelo Senado, mantém a esperança de que as mais de 19 emendas apresentadas ao texto original para transferir os recursos do “Fundão Eleitoral” e também do Fundo partidário possam ser aprovadas.

O primeiro custeará as campanhas municipais de outubro próximo e o segundo engorda o caixa dos partidos políticos para suas atividades.

Não podemos esquecer que a saúde pública perdeu, para este ano, R\$ 500 milhões de reais para o “Fundão Eleitoral” - aprovado pelo Congresso em dezembro passado e sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro.

A sociedade não deseja investir mais dinheiro nas campanhas, ela espera melhores propostas. Os eleitores não querem grandes super produções audiovisuais, mas sim grandes projetos de infraestrutura e desenvolvimento. Não mais se impressiona com pirotecnia, maquiagem e opulência, deseja compromisso e honestidade daqueles que o representam nas diversas esferas políticas.

Sinceramente, acho um escárnio agentes públicos utilizarem dessa condição para tirar proveito político de um momento tão delicado. Com as restri-

ções impostas pela quarentena, assistimos a demagogia de políticos que se elegeram às custas do “Fundão Eleitoral” proporem, agora, redução de impostos e outras medidas que impactarão ainda mais no Orçamento da União e no bolso do contribuinte.

Crise de saúde, econômica, política e ética. Não há fórmula mágica para lidar com essas questões. Apenas o trabalho sério e focado no bem comum pode fazer frente a esses problemas. Da nossa parte, seguiremos firmes no propósito de recolocar o DF no caminho do desenvolvimento e da responsabilidade com os recursos públicos, economizando o dinheiro do contribuinte, sem utilizar verba indenizatória, cota postal, fundo eleitoral e reduzindo a verba para contratação de assessores.

Em outubro, infelizmente, estaremos vivendo os efeitos da crise econômica gerada pelo Covid-19, que terá impactos diretos nos estados e municípios, exatamente no momento em que a população escolherá quem os representará nos próximos quatro anos. Espero que, até lá, possamos ver os recursos do “Fundão Eleitoral” ajudar a minimizar os efeitos da crise, ao invés de financiar a eleição de representantes da “velha política”.

Júlia Lucy é cientista política pela Universidade de Brasília, servidora pública do Conselho Nacional de Justiça (licenciada para o exercício do mandato) e deputada distrital, atual Procuradora da Mulher da CLDF.

O Major Olavo Mendonça, 43 anos, assumiu o comando do 17º Batalhão da Polícia Militar (17º BPM) no final de outubro de 2019. O Major iniciou sua carreira militar há 22 anos, após três anos de Academia Militar, de onde saiu como Bacharel em Ciências Policiais. Olavo Mendonça foi instrutor do Centro de Ciências Policiais (Criminalística, Criminologia e Policiamento Integrado) e, devido a sua pós-graduação em Ciências Policiais, consolidou ainda mais sua carreira, assumindo a patente de Major.

O 17º BPM é um complexo recente, construído pela própria organização e também comporta o Batalhão Escolar, que cuida de todas as escolas do Distrito Federal e Regiões Administrativas.

A área de cobertura, sob o comando do Major Olavo é bastante extensa. Abrange as cidades de Águas Claras, Vicente Pires, Arniqueira, parte do Park-Way e Taguatinga Sul, assim como bairros como Colônia Agrícola Samambaia, Vila São José, Areal e ADE. Portanto podemos afirmar que cumpre a segurança de por volta de 300 mil pessoas, somando todas as áreas cobertas.

Segundo o Major Olavo, a gestão é feita por Organização, Método e Controle, envolvendo logística, definições de áreas e respectivas guarnições que entrarão na linha de frente em um primeiro momento.

Uma elaborada equação que envolve um eficiente contingente operacional. A readequação está deixando melhor assistida as áreas atendidas e consequentemente tendo maior aprovação da população, pois está atingindo uma boa qualidade no policiamento. Podendo ser conferido através do aumento, significativo, do efetivo em circulação dentro de Águas Claras.

Mancha Criminal

Por causa da pandemia causada pelo vírus COVID-19 e a reclusão da população em quarentena, os parâmetros da mancha criminal, locais onde ocorrem as desordens, foram todos comprometidos. As taxas são feitas diariamente e como embasamento estatístico usam-se valores de períodos anteriores. Desta forma, este ano, está atípico. “Neste momento teremos de aguardar uma certa normalização para compor o quadro, porque trata-se de um momento social bem complicado”, declarou o Major.

17º Batalhão da Polícia Militar cada vez mais próximo da comunidade

O comandante criou novo plano de trabalho para atender melhor a comunidade

Por Nelson Rizzo



Mas segundo os dados de nossa região, podemos aguardar um resultado extremamente positivo. Crime violento em nossa cidade tornou-se raro e as respostas estão sendo quase imediatas. Citamos como exemplo, o assalto no Vitriini Shopping, há alguns dias atrás. Quatro bandidos armados assaltaram as Lojas Americanas dentro do shopping e na saída deram de cara com a viatura da PM, que efetuou imediatamente a prisão de todos.

As demais regiões atendidas, mesmo tendo um perfil diferenciado, também estão sob controle.

Crime de violência familiar

O crime contra a mulher, segundo nos informou o Major Olavo, também está com índice controlado. E a comunidade ainda pode contar com o PROVID (Prevenção Orientada à Violência Doméstica Familiar), programa elaborado pelo próprio batalhão, no qual a equipe recebe automaticamente da vara judicial de Águas Claras, a denúncia, envia imediatamente uma equipe à casa da vítima e fica acompanhando os movimentos do agressor de perto.

A estratégia do 17º BPM é pautada por três eixos de ação:

- Ações educativas
- Policiamento ostensivo
- Articulação com os órgãos de enfrentamento

São atendidas crianças, adolescentes, mulheres e idosos.

Conflitos entre vizinhos

Segundo Major Olavo, os conflitos entre vizinhos não tiveram um aumento significativo, mesmo com o período que estamos vivendo de isolamento social. Evidentemente, as demandas são atendidas de acordo com a prioridade de urgência. Os próprios policiais fazem uma mediação ou, às vezes, um termo circunstanciado de ocorrência, o TCO (registro de um fato tipificado como infração de menor potencial ofensivo, que pode acarretar multa e, até mesmo, pena aos envolvidos). Mas tais ocorrências, cerca de 90% delas, são resolvidas no próprio local”, afirma o comandante.

“

Qualquer sintoma suspeito ou algum contato próximo com alguém contaminado, o PM é afastado imediatamente até o resultado do teste que tem sido feito frequentemente em todo o efetivo do batalhão.

Major Olavo

Pandemia

No destacamento do 17º BPM não houve nenhum caso de contágio até o momento pelo novo coronavírus. “Qualquer sintoma suspeito ou algum contato próximo com alguém contaminado, o PM é afastado imediatamente até o resultado do teste que tem sido feito frequentemente em todo o efetivo do batalhão. Tudo é feito dentro dos embasamentos de segurança visando garantir a saúde, tanto do policial, que pode vir a ser um vetor, quanto da população. Em complemento, todos estão devidamente paramentados, fazendo uso de máscaras e luvas. Além disso, dentro do batalhão os cuidados também estão sendo devidamente cumpridos com a higienização completa do ambiente incluindo as viaturas”, comentou o Major.

O trabalho que vem sendo realizado pelo Major Olavo e sua equipe tem trazido mais tranquilidade a população de Águas Claras e região, o que pode ser facilmente comprovado pelos números decrescentes de ocorrências.

CONTATOS ÚTEIS:

17º Batalhão da PM de Águas Claras
Telefone: (61) 3190-1704
Ouvidoria Da Polícia Militar
pmdf.df.gov.br/canais-de-atendimento
PROVID (Programa de Prevenção à Violência Doméstica)
<http://servicos.pm.df.gov.br/>

Faltam lixeiras nas praças de Águas Claras

A população tem adotado algumas praças e espera ações maiores do governo

Por Nelson Rizzo

Ao percorrer as praças de Águas Claras é possível observar um conflito entre os belos prédios e o desleixo perante a maioria das praças que os emolduram.

A falta de lixeiras e um maior cuidado com as praças é uma demanda antiga dos moradores de Águas Claras. As que se apresentam mais organizadas e cuidadas são por méritos dos vizinhos e condomínios que praticamente as adotaram. As demais, os usuários clamam por atenção e demonstram preocupação pela falta de consciência com os descartes, dejetos animais e até humanos, vidros estilhaçados e a demora do recolhimento por parte dos responsáveis.



Se não bastasse a falta de lixeiras muitas delas encontram-se em mau estado de conservação ou depredadas, algumas amarradas em postes ou árvores, sem qualquer tipo de manutenção.

Um cuidado todo especial

Sueli Andrade de Sousa, carioca e moradora há 11 anos em Águas Claras, próximo a Estação Concessionárias do Metrô, é um grande exemplo para nossa comunidade. Logo que chegou à nossa cidade começou a frequentar a, hoje, Praça Gavião. “Sequer havia iluminação pública”, diz ela. No início começou a comprar e distribuir cerca de 40 saquinhos de lixo por dia, além de sacos plásticos maiores, os quais fixava em postes para resíduos maiores. Iniciativa essa que gerou um grupo de amigos para reestruturação da praça. “Hoje a praça já tem uma área de lazer e iluminação, mas lixeiras não existem!”.

A Praça Gavião conta ainda com a boa vontade da vizinhança e dos Garis do SLU que cooperam, colocando sacos de lixo em vários pontos para o uso da população. Este perímetro abrange do Metrô Concessionárias até a Unieuro. “O fluxo de pessoas é muito grande e há muito lixo descartado no chão, como copos e restos de lanches, atraindo insetos e sujando nossa cidade, mesmo com todo esforço e trabalho do grupo”, diz Sueli.

Administração Regional de Águas Claras

A ASCOM (Assessoria de Comunicação) da Administração de Águas Claras não divulgou nenhuma ação específica para as praças da cidade, mas garantiu que o Governo do Distrito Federal (GDF) já possui novas diretrizes para atender as demandas referentes à limpeza das cidades, acerca do déficit de lixeiras e manutenção das mesmas. “O SLU está programando uma nova distribuição de lixeiras no DF, a partir dos novos contratos de limpeza urbana, que viabilizarão a instalação de cerca de 20 mil unidades nos próximos cinco anos, para coleta de resíduos sólidos urbanos de pequeno volume (papeleiras)”.



Sobre a manutenção, a Administração Regional diz que as lixeiras de formato ovalado, apelidadas de “Kinder Ovo”, são as únicas sob responsabilidade do SLU. As

que estão sem condições de uso serão trocadas em breve, mas sem prazo definido.

“Foi formado pelo Governador um grupo de trabalho por meio do Decreto nº 40.105/2019, envolvendo diversos órgãos para estudar e definir os locais de instalação, não apenas das papeleiras, mas também dos contêineres semienterrados, conhecidos como papa lixo, e dos locais de Entrega Voluntária da coleta seletiva (LEV), que serão viabilizadas com os novos contratos”, esclarece a ASCOM. Este grupo já fez o levantamento dos locais para instalação de aproximadamente 11 mil papeleiras, utilizando recursos de geoprocessamento.

Quanto a atendimento a demanda de solicitação de lixeiras em locais não atendidos e resíduos depositados e não recolhidos adequadamente, cabe ao SLU qualquer tipo de reclamação e deverá ser encaminhado junto a Ouvidoria pelo telefone 162. Portanto, como cidadãos, vamos todos ligar para esse telefone e exigir as novas latas de lixo para que nossa cidade possa ficar mais bonita e LIMPA!

Contatos úteis:

(61) 3383-8918 / 3383-8917
ascom.aguasclaras@gmail.com
162 - Ouvidoria SLU

Papo Reto *O tema é: Bizarrices*

Por Stella Domênico | Produtora cultural, cinéfila das boas e ama os animais



Na Índia cada Deus é representado por um animal. Existem templos para adorar os ratos. As pessoas deixam comida para que eles se alimentem e depois comem os restos. A vaca é sagrada porque tem todos os deuses representados nela, então ser chamada de vaca na Índia é um elogio. Sabemos que o país tem uma disparidade social gigante. Mesmo assim o imóvel mais caro do mundo está em Mumbai. Avaliado em mais de 1 bilhão de dólares o apartamento tem três helipontos, nove elevadores, cento e noventa e seis vagas privativas de garagem, teatro, cinema e seiscentos empregados para atender uma família com apenas cinco pessoas.

Em Taiwan existe um ritual gastronômico cuja finalidade é manter a saúde. Se bebe um vinho a base de ginseng e aos poucos se acrescenta um ingrediente reti-

rado da cobra: veneno, pênis, bilis e óleo. Depois de beber o copo todo ainda tem que engolir um caldo com a carne do bicho cozida. Delícia!

No Vietnã é comum comprar a rã viva nas barracas de rua. Você escolhe a sua e o vendedor corta a cabeça com uma tesoura, espreme o sangue em um copo, tira a pele, tempera, frita e serve na hora.

Já em Seul o petisco típico de rua é o bicho da seda frito servido em um copinho, como se fosse pipoca.

Em Xangai tem uma feira em praça pública onde os pais anunciam seus filhos encalhados que querem se casar. E para comemorar que tal saborear um espetinho de focinho de porco, pescoço ou pintinho de galinha, insetos ou répteis? Pode

acompanhar com o tofu podre frito. Em Amã, Jordânia, uma iguaria é cérebro de ovelha com alho e limão. Relaxa, tem um pãozinho árabe para acompanhar e ajudar a engolir.

Já em Cingapura sobra calor, organização, limpeza, modernidade, cultura, preços altos, multa e controle. E falta faca e chiclete.

Em Tóquio você pode entrar em um restaurante totalmente automatizado onde se escolhe a comida através de um monitor, paga com cartão na hora e a bandeja vem em um balcão automático que deixa o prato na sua frente.

Depois de comer é só apertar o botão para a bandeja deslizar de volta para a cozinha. Lugar ideal para tímidos ou pes-

soas que não falam japonês nem gostam de interagir.

Na China há um restaurante temático dedicado ao número dois. Ao invés de cadeiras há privadas. A comida vem servida em mini privadinhas e o mousse de chocolate é em forma de cocô.

No Brasil a produção de alimentos é farta. Temos terra e clima favoráveis para produção interna. Mas o desperdício de comida é altíssimo e chega a 30% de tudo que se produz. Em média 40 toneladas de alimentos são jogadas fora todos os dias. Segundo a ONU a fome atinge mais de 5 milhões de brasileiros que vivem em extrema pobreza. Saímos do mapa da fome em 2014 e estamos voltando a passos largos. O aumento da desigualdade social é uma das nossas maiores bizarrices. E diminuí-lo é um grande desafio.



Gastronomia na Quarentena



Leitores queridos, como não estamos podendo sair para fazer a nossa querida coluna gastronômica, deixamos aqui os contatos dos restaurantes que fizeram parte dessa coluna deliciosa e estão fazendo delivery. Divirtam-se!

Potiguar Caldos

Contemporâneo



Av. Castanheiras, 980 loja 1
1º Pavimento
Telefone: (61) 3254-4527

Redes Sociais: @potiguarcaldos
www.lojadopotiguar.com.br

Maletta

Boteco



Av. das Castanheiras, 1310
Real Splendor
Telefone: (61) 3553-0604

Facebook: malettaGastronomiadeBoteco
Instagram: @maletaboteco

Empório Árabe

Árabe



Avenida Castanheiras, Lt 1060, Lj 24
Ed. Vila Mall
Telefone: (61) 3436-0063

Facebook: @cozinhaemporioarabe
Instagram: @emporioarabeoficial

Mayuu Sushi

Japonês



Av. Castanheiras, 1060
Ed. Villa Mall
Tel: (61) 3382-0927

Instagram/Facebook: @mayuusushi

Incrível

Sanduíches e Espetinhos



Rua 7 Norte Ed. Max Mall loja 16
Delivery: 99423-2798
IFood e Uber Eats

Facebook/Instagram: @sigaincrivel

Oinc Bar

Suínos



Rua 33 Norte, Lote 3 - Loja 7
Ed. Vitória Régia
Tel.: (61) 3554-1321
99877-7383

Delivery: Uber Eats, Rappi, IFood
Instagram/Facebook: @oincaguasclaras

Donburi Cozinha

Japonês



Rua Babaçu, Lote 25
(perto do 17º BPM)
Telefone: (61) 98404-7137

Delivery: IFood, Uber Eats, Rappi

Instagram: @donburidelivery
Facebook: @donburidelivery

Mercado 301

Romântico



Ganhador do concurso
Comida di Buteco 2019

Quadra 301 Conj. 10, Lote 1
Telefone: (61) 3027-2777

Delivery: iFood, Rappi
Instagram/Facebook: @mercado_301



Dengue. Para ninguém mais morrer, não deixe o mosquito da morte nascer.

De uns anos pra cá, o mosquito da dengue também passou a ser relacionado com doenças como a zika, a chikungunya e a febre amarela. É um inseto mortal capaz de infectar até 300 pessoas durante o seu curto ciclo de vida. Mas pouco adianta o GDF investir no combate ao mosquito se você não colaborar. Na guerra contra a dengue, o soldado mais importante é você.

O QUE O GDF ESTÁ FAZENDO:

Por meio do Programa Sanear – DF, mais de 200 homens e 130 veículos estão nas ruas, todos os dias, removendo lixo e entulho, lavando áreas públicas e pulverizando saneantes e inseticidas.

O GDF também faz o monitoramento de residências instalando armadilhas e checando os possíveis focos do mosquito.

Além disso, o GDF comprou produtos e insumos e capacitou centenas de novos servidores para reforçar as equipes de combate à dengue.

O QUE VOCÊ PRECISA FAZER:

Não juntar lixo. Com as chuvas, ele se torna o principal criadouro do mosquito.

Impedir que a água fique acumulada em qualquer tipo de recipiente capaz de abrigá-la, tais como: garrafas, tampas, vasos, pneus, baldes, tonéis, calhas etc.

Denunciar pelo 160 a existência de casas e terrenos abandonados que possam servir de criadouro para o mosquito.

Solicitar a remoção de lixo e entulho pelo 162 ou 3451-2521.



Mais informações, baixe o app da Agência Brasília.



Lave as mãos com frequência.



Use álcool gel.



Use máscara, é obrigatório.



Evite aglomerações.

